

AÇÕES SOLIDÁRIAS EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO ANIMAL: FORMAÇÃO HUMANIZADA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

SOLIDARITY INITIATIVES IN ANIMAL SHELTERS: HUMANISTIC EDUCATION AND SOCIAL RESPONSIBILITY

Renan Luiz Albuquerque Vieira^{1*}, Lucas Mendes Almeida², Jaiala Nascimento da Silva³,
Vanessa de Oliveira Almeida⁴

¹Doutor em Ciência Animal nos Trópicos pela Universidade Federal da Bahia; Docente no UNIMAM. renan.albuquerque@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-8472-0432>; ²Graduado em História pelo Centro Universitário Adventista. Docente no UNIAENE. professor.lucas@caportal.org; <https://orcid.org/0000-0001-9569-1307>; ³Mestrado em Microbiologia Agrícola pela UFRB, jaialanascimento@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-0731-3416>; ⁴ Doutora em Ciências Agrárias; Centro Universitário Maria Milza - UNIMAM, Governador Mangabeira -Bahia, Brasil, 44350-000, voagro@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-9742-4429>

Resumo

O abandono e os maus-tratos de animais domésticos constituem questões sociais, sanitárias e éticas que demandam ações coletivas. Este estudo teve como objetivo analisar ações solidárias desenvolvidas por estudantes da área da saúde em instituições de proteção animal, destacando suas contribuições para a responsabilidade social e a formação humanizada. Trata-se de um estudo documental, descritivo e qualitativo, baseado em quatro relatórios acadêmicos produzidos em 2026, com 39 registros de participação discente em instituições de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, Bahia. As atividades envolveram campanhas de arrecadação, mobilização comunitária, doações, visitas às instalações e contato com animais resgatados. Uma ação arrecadou 165 kg de ração canina; outra resultou na doação de 140 kg de ração e de produtos de higiene animal no valor de R\$ 149,00. Os documentos apontaram dificuldades relacionadas ao financiamento, à manutenção dos animais e à adoção. Nos relatos dos estudantes, as experiências foram associadas à empatia, à cooperação, à sensibilização e à reflexão sobre o cuidado animal. Conclui-se que essas ações apresentam potencial para aproximar universidade e comunidade, apoiar as instituições de proteção animal e favorecer a formação ética, cidadã e humanizada dos futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: bem-estar animal, empatia, proteção animal, responsabilidade social, saúde

única.

Abstract

The abandonment and abuse of domestic animals are social, public health, and ethical issues that call for collective action. This study aimed to analyze solidarity initiatives carried out by health sciences students in animal welfare organizations, highlighting their contributions to social responsibility and humanistic education. This descriptive, qualitative documentary study was based on four academic reports produced in 2026, comprising 39 records of student participation in organizations located in Cruz das Almas and Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brazil. Activities included fundraising campaigns, community engagement, donations, facility visits, and interaction with rescued animals. One initiative collected 165 kg of dog food; another resulted in the donation of 140 kg of pet food and animal hygiene products worth BRL 149.00. The documents identified challenges related to funding, animal care, and adoption. In students' accounts, these experiences were associated with empathy, cooperation, increased awareness, and reflection on animal care. These initiatives therefore have the potential to strengthen ties between universities and communities, support animal welfare organizations, and foster ethical, civic, and humanistic education for future healthcare professionals.

Keywords: animal welfare, empathy, animal protection, social responsibility, one health.

1. Introdução

A relação entre seres humanos e animais domésticos modificou-se ao longo da história. Cães e gatos, anteriormente associados sobretudo a funções utilitárias, passaram a integrar a convivência familiar e comunitária. Essa proximidade, entretanto, coexiste com situações de abandono, negligência e maus-tratos, evidenciando a necessidade de fortalecer a guarda responsável e as ações de proteção animal. Além de comprometerem o bem-estar dos animais, essas situações apresentam repercussões sociais, ambientais e sanitárias (Ribeiro et al., 2025).

Os animais domésticos dependem das decisões e dos comportamentos humanos para obter alimentação, abrigo, proteção e assistência veterinária. O bem-estar animal, contudo, não se limita à ausência de doenças: envolve condições físicas, ambientais, comportamentais e emocionais que permitam atender às necessidades de cada indivíduo e proporcionar qualidade de vida (Mellor, 2016).

No Brasil, a proteção contra a crueldade e os maus-tratos encontra respaldo jurídico na Lei nº 9.605/1998. A Lei nº 14.064/2020 ampliou as penas para maus-tratos contra cães e gatos,

estabelecendo reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda (Brasil, 1998; Brasil, 2020). No âmbito técnico-profissional, a Resolução CFMV nº 1.236/2018 define e caracteriza crueldade, abuso e maus-tratos, orientando a atuação de médicos-veterinários e zootecnistas (Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2018).

Apesar dessa proteção normativa, abrigos, associações, organizações não governamentais e protetores independentes continuam atendendo animais em situação de vulnerabilidade. O acolhimento envolve demandas de alimentação, higiene, assistência veterinária e manejo, além da busca por adoção responsável. Assim, a avaliação das condições de bem-estar e qualidade de vida constitui parte importante do cuidado oferecido nesses espaços (Lamon et al., 2021).

A permanência em abrigos também pode representar desafios para os animais. Condições como ruído, isolamento social e restrição de espaço podem comprometer o bem-estar de cães acolhidos. Por isso, além dos cuidados básicos, é necessário considerar suas necessidades comportamentais e as possibilidades de interação e enriquecimento ambiental (Protopopova, 2016; Amaya et al., 2020).

Essas questões podem ser compreendidas pela perspectiva da Saúde Única, que reconhece a interdependência entre a saúde dos seres humanos, dos animais, das plantas e do ambiente. Essa abordagem incentiva a cooperação entre diferentes setores e áreas do conhecimento para enfrentar problemas compartilhados de saúde (WHO et al., 2022). Na formação universitária, permite relacionar a proteção animal a temas como zoonoses, condições sanitárias, uso responsável de medicamentos, proteção ambiental e responsabilidade coletiva.

O contato com questões de bem-estar animal também pode ampliar a reflexão ética dos estudantes. Hazel et al. (2011) investigaram mudanças nas atitudes de estudantes de Medicina Veterinária e Ciência Animal após o ensino de conteúdos relacionados ao bem-estar animal. Embora essas experiências tenham características distintas das atividades desenvolvidas por estudantes de cursos voltados à saúde humana, oferecem elementos para discutir o potencial educativo da aproximação entre formação acadêmica e cuidado animal.

Nesse contexto, atividades universitárias realizadas junto à comunidade podem favorecer a reflexão sobre necessidades sociais e responsabilidades profissionais. A Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabelece a interação dialógica com a sociedade, a formação cidadã e a reflexão ética

entre os fundamentos da extensão universitária (Brasil, 2018). A literatura também discute as contribuições de experiências educativas com participação comunitária para a empatia e a responsabilidade social na formação em saúde (Plessas et al., 2024).

Sabendo disso, este estudo teve como objetivo analisar ações solidárias desenvolvidas por estudantes da área da saúde em instituições de proteção animal, destacando suas contribuições para a cidadania, a responsabilidade social, o respeito à vida e a formação acadêmica humanizada.

2. Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido mediante análise documental de relatórios acadêmicos referentes a ações solidárias realizadas por estudantes de um Centro Universitário localizado no Recôncavo da Bahia, junto a instituições voltadas ao acolhimento, cuidado e proteção de animais domésticos, durante o ano de 2026. A abordagem qualitativa possibilita a compreensão de experiências e fenômenos a partir de seus significados e contextos, enquanto a análise documental permite examinar registros produzidos no decorrer das atividades, contribuindo para a interpretação das experiências vivenciadas pelos estudantes (LIMA JUNIOR et al., 2021).

O corpus documental se deu a partir da observação e registros a campo pelos estudantes de saúde. As visitas e doações foram realizadas em Canis no município de Cruz das Almas e também no Canil de Santo Antônio de Jesus. As atividades foram realizadas em 2026 e envolveram 39 participações discente, distribuídos entre estudantes de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. A maioria das experiências ocorreram em Cruz das Almas, Bahia, incluindo o Canil Municipal, o Centro de Acolhimento e Bem-Estar Animal e a Associação Para Proteção dos Animais de Cruz das Almas - APACA. Outra ação ocorreu em uma ONG em Santo Antônio de Jesus mantida por um casal responsável pelo resgate de cães e gatos.

A análise foi realizada a partir da leitura integral e comparativa dos documentos, contemplando informações textuais e registros fotográficos apresentados pelos estudantes. Foram considerados: instituição beneficiada; curso dos participantes; organização e planejamento da ação; estratégias de arrecadação; recursos obtidos; atividades desenvolvidas;

perfil das situações de vulnerabilidade animal relatadas; condições institucionais observadas; dificuldades apresentadas pelos responsáveis; interação dos estudantes com os animais; e reflexões acadêmicas e humanísticas descritas pelos participantes.

Os registros fotográficos também foram utilizados como fonte complementar para interpretação dos documentos. Evidenciou-se, entre outros aspectos, instalações destinadas ao alojamento de cães e gatos, sacos de ração arrecadados, contato dos acadêmicos com os animais e estrutura física das instituições visitadas. Além de realizar doação de rações, houve também, interação com os animais e entrega de medicamentos vencidos a um ponto apropriado de descarte.

Após a análise dos registros, os conteúdos foram organizados em seis eixos analíticos: (1) mobilização comunitária e apoio material; (2) abandono, acidentes e maus-tratos como origem da vulnerabilidade animal; (3) acolhimento, tratamento e bem-estar animal; (4) adoção e manejo populacional; (5) formação da empatia, cidadania e responsabilidade social; e (6) integração entre saúde humana, animal e ambiental na perspectiva da Saúde Única.

As informações relativas à condição dos animais, funcionamento das instituições e dificuldades enfrentadas correspondem ao que foi observado ou informado aos estudantes e posteriormente registrado nos relatórios acadêmicos. Do mesmo modo, expressões relacionadas ao desenvolvimento de empatia e sensibilização representam percepções relatadas pelos próprios estudantes.

3. Resultados

3.1 Caracterização das ações solidárias

As experiências analisadas apresentaram diferenças quanto ao perfil das instituições, composição das equipes e quantidade de recursos arrecadados, porém compartilharam um princípio comum: utilizar a mobilização universitária para apoiar animais em situação de vulnerabilidade e, simultaneamente, aproximar os estudantes de questões sociais relacionadas à proteção e ao bem-estar animal.

Uma das ações foi desenvolvida por grupo formado majoritariamente por acadêmicos de Biomedicina e uma estudante de Fisioterapia. Inicialmente, foram produzidos materiais de divulgação compartilhados em redes sociais, com o objetivo de sensibilizar familiares, amigos

e conhecidos para a arrecadação. Observou-se que, a campanha obteve adesão da comunidade e culminou em visita realizada.

A instituição visitada era mantida por um casal que, acolhia cães provenientes das ruas, incluindo animais feridos, atropelados e abandonados. Os responsáveis utilizavam recursos pessoais para alimentação, medicamentos e outras necessidades dos animais. Ao final da ação, foram doados 140 kg de ração e R\$ 149,00 em produtos de higiene animal arrecadados pela equipe. Os responsáveis pelo Canil informaram ainda possuir despesas veterinárias associadas à cirurgia de um cão resgatado.

A segunda experiência distinta foi realizada por dez estudantes de Enfermagem junto ao Canil Municipal de Cruz das Almas. Dois integrantes realizaram contato presencial para obter autorização, conhecer a estrutura e levantar as necessidades do local. Posteriormente, o grupo organizou arrecadação financeira entre colegas, familiares e conhecidos e adquiriu ração para entrega à instituição. Os estudantes ressaltaram que a experiência favoreceu reflexões relacionadas à empatia, trabalho em equipe, responsabilidade social e formação humana.

A terceira ação envolveu dez estudantes do curso de Farmácia no Centro de Acolhimento Animal de Cruz das Almas. Nesta visita, foi possível observar um espaço estruturado para resgate, tratamento, proteção e reabilitação, incluindo ambientes para triagem, medicação, recuperação pós-operatória e quarentena, além de duas áreas cirúrgicas diferenciadas segundo a complexidade dos procedimentos.

Foram registradas doze baias destinadas a animais em situação de vulnerabilidade, incluindo cadelas com filhotes, cães resgatados das ruas, animais feridos e vítimas de maus-tratos e grande quantidade de filhotes. O grupo também realizou entrega de doações e relatou sensibilização diante da realidade observada.

A quarta experiência foi realizada na Associação Para Proteção dos Animais de Cruz das Almas - APACA, por estudantes de Farmácia e Enfermagem. Os dados registrados demonstram que a associação atuava no resgate e proteção de animais vítimas de acidentes, atropelamentos, abandono e outros traumas, contando com colaboração de veterinários e demais parceiros para atender determinadas necessidades.

A instituição era responsável, segundo os registros documentados, por 47 gatos e 24

cães, totalizando 71 animais. O gestor informou consumo aproximado de 250 kg de ração canina por mês. A partir dessa demanda, estudantes, amigos e familiares mobilizaram recursos e conseguiram adquirir 165 kg de ração canina e um medicamento prescrito, conforme registrado pelos participantes. As fotos das ações podem ser visualizadas abaixo (Figura 1).

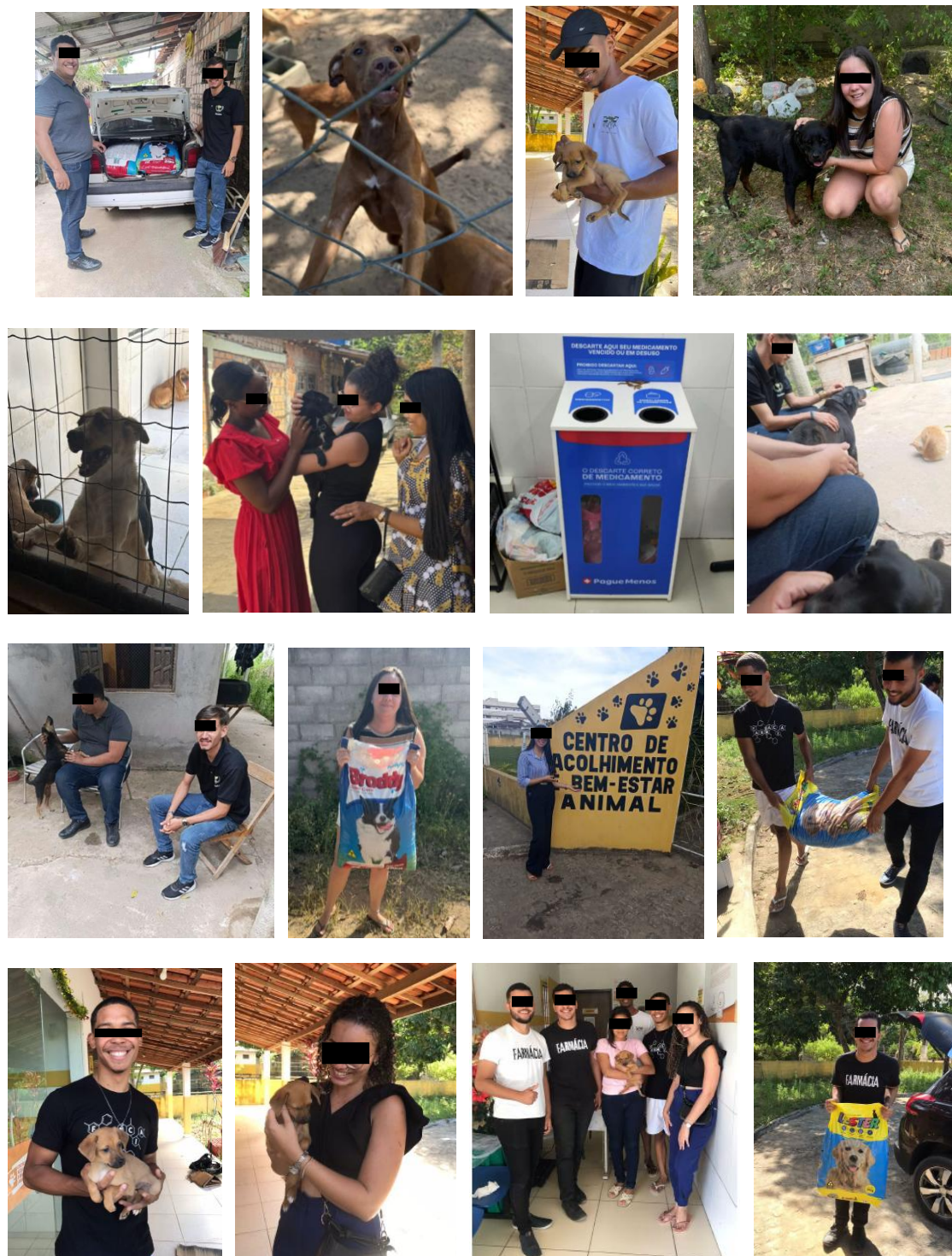


Figura 1. Ações solidárias de estudantes da área da saúde em instituições de acolhimento e proteção animal.

As quatro ações, portanto, não se resumiram à entrega de ração. Envolveram planejamento, levantamento de necessidades, comunicação com as instituições, mobilização social, arrecadação, logística, visitação e reflexão posterior, compondo um processo educativo mais abrangente.

3.2 Mobilização comunitária e contribuição material aos abrigos

A doação de ração constituiu o elemento comum às experiências analisadas. Esse resultado possui relevância prática evidente, uma vez que alimentação representa necessidade diária e permanente de qualquer instituição responsável por um número elevado de cães e gatos. A dimensão da demanda torna-se especialmente visível no relato da APACA. A instituição informava consumo mensal de aproximadamente 250 kg de ração canina, enquanto a campanha acadêmica conseguiu arrecadar 165 kg, quantidade equivalente a parcela expressiva daquela demanda mensal relatada.

No abrigo particular, a situação descrita possuía características diferentes. O cuidado era financiado principalmente pelos próprios responsáveis, que relataram utilizar recursos pessoais para alimentação e tratamentos. Assim, a doação de 140 kg de ração e R\$ 149,00 em produtos de higiene assumiram importância proporcional à realidade daquela iniciativa.

Essa comparação demonstra um princípio relevante da solidariedade: o impacto de uma contribuição não deve ser avaliado apenas por seu valor absoluto, mas pela necessidade à qual responde. A mobilização também extrapolou os grupos de estudantes. Familiares, amigos e conhecidos contribuíram financeiramente ou com materiais, enquanto aplicativos de mensagens e peças digitais foram empregados na divulgação. A ação acadêmica, portanto, desencadeou um processo de conscientização comunitária.

Esse aspecto merece destaque porque instituições de acolhimento não necessitam apenas de recursos. Elas necessitam também de visibilidade. Divulgar o trabalho realizado, apresentar animais disponíveis para adoção, mostrar demandas concretas e estabelecer canais transparentes de colaboração podem ampliar a rede social de proteção e favorecer a participação da comunidade nas ações de cuidado e proteção animal (Brasil, 2019).

No entanto, é importante reconhecer que a solidariedade privada e comunitária, embora fundamental, não deve representar a única resposta ao abandono animal. A proteção de animais

envolve responsabilidades individuais, comunitárias e governamentais, exigindo políticas articuladas de educação, manejo populacional, fiscalização, assistência do Médico Veterinário, combate aos maus-tratos e incentivo à guarda responsável (Brasil, 2024).

3.3 Abandono, atropelamentos e maus-tratos: as histórias anteriores ao acolhimento

A análise dos documentos registrado nas ações revelaram que muitos dos animais observados não chegaram às instituições apenas porque estavam sem tutor. Os relatos indicam trajetórias marcadas por abandono, atropelamentos, ferimentos e maus-tratos. O que configura sofrimento e acúmulos de experiências negativas e traumas por estes animais.

No abrigo particular, o casal responsável relatou resgatar cães das ruas, muitos deles machucados, atropelados ou abandonados. O documento descreve que a equipe acadêmica se sensibilizou especialmente ao conhecer as histórias anteriores dos animais e as dificuldades financeiras relacionadas ao tratamento e recuperação.

No Centro de Acolhimento Animal, foram observadas cadelas com filhotes, animais retirados das ruas em condições de risco ou fome, cães feridos ou vítimas de maus-tratos e grande número de filhotes que demandavam cuidados adicionais.

Na APACA, abandono de filhotes, acidentes e atropelamentos estavam entre as principais razões para o resgate. Esses dados aproximaram os estudantes de uma realidade que muitas vezes permanece socialmente invisibilizada: antes de existir o animal protegido pelo abrigo, frequentemente existe uma história de vulnerabilidade que tornou necessário o acolhimento.

A legislação brasileira reconhece a gravidade dos maus-tratos contra animais. Desde a Lei nº 14.064/2020, quando os atos previstos na legislação ambiental envolvem cães ou gatos, a pena estabelecida é de dois a cinco anos de reclusão, multa e proibição da guarda. A existência dessa previsão legal evidencia que a proteção animal não se restringe a uma manifestação de sensibilidade individual, mas integra responsabilidades éticas e jurídicas da sociedade.

Do ponto de vista formativo, entrar em contato com animais resgatados pode levar os estudantes a compreenderem que situações de vulnerabilidade não surgem isoladamente. Elas são influenciadas por comportamentos humanos, decisões familiares, acesso a serviços, educação comunitária, recursos institucionais e políticas públicas. Essa aproximação com

diferentes realidades sociais pode favorecer o desenvolvimento de uma formação pautada na responsabilidade social, na ética e na compreensão ampliada dos determinantes que interferem nas condições de vida e bem-estar dos indivíduos e das comunidades (Brasil, 2018).

Essa percepção contribui para deslocar a solidariedade de uma interpretação estritamente assistencial para uma compreensão preventiva e transformadora. Alimentar um animal resgatado é necessário; prevenir que novos animais sejam abandonados constitui um desafio ainda maior. Nesse sentido, ações de educação para a guarda responsável, controle reprodutivo, prevenção do abandono e conscientização da comunidade são estratégias fundamentais para enfrentar as causas da vulnerabilidade animal e promover mudanças sustentáveis (Brasil, 2017).

3.4 Abrigos como espaços de recuperação e promoção do bem-estar animal

Outro achado importante foi a compreensão de que instituições de acolhimento podem exercer funções muito mais amplas do que simplesmente retirar animais das ruas. O relatório do Centro de Acolhimento Animal descreveu atividades de triagem, tratamento ambulatorial, cuidados veterinários, procedimentos cirúrgicos, recuperação pós-operatória e quarentena. A existência de espaço específico para animais recém-chegados ou com suspeita de doenças infectocontagiosas foi destacada pelos estudantes como parte da organização sanitária da instituição.

Essa estrutura evidencia que o acolhimento envolve diferentes etapas, incluindo a recepção do animal, avaliação de suas condições, tratamento, alimentação, higienização, socialização, acompanhamento comportamental e preparação para adoção. A integração dessas práticas é fundamental para atender às necessidades físicas, comportamentais e emocionais dos animais e favorecer melhores condições de bem-estar durante o período de acolhimento (Mellor et al., 2020).

Todavia, mesmo quando a instituição oferece alimentação, higiene e cuidados médicos, o ambiente de abrigo pode representar um contexto desafiador para cães. Revisões científicas demonstram que confinamento, ruído, mudanças ambientais, restrição de espaço e alterações na rotina podem atuar como estressores, tornando necessária atenção também aos indicadores comportamentais e emocionais do bem-estar (Lamon, 2021).

Por isso, atualmente o bem-estar animal não deve ser reduzido a três perguntas: se o animal está alimentado, possui água e não apresenta doença. Pois o cuidado adequado envolve também oportunidades para repouso, interação social compatível, estimulação, segurança, previsibilidade ambiental e manifestação de comportamentos próprios da espécie.

Estudos experimentais realizados com cães alojados em abrigos demonstraram que programas de enriquecimento ambiental podem reduzir determinadas manifestações comportamentais indesejáveis e favorecer comportamentos associados a melhores condições de adaptação. Além disso, a interação positiva com humanos apresenta potencial para reduzir indicadores de estresse em alguns cães institucionalizados (Polgár, 2021).

3.5 Adoção responsável e manejo populacional

Um dos desafios particularmente relevantes foi registrado pela APACA: a baixa procura por adoção. Observou-se que, permanência prolongada dos animais limita a capacidade física da associação de receber novos resgates.

Essa relação é fundamental. Todo abrigo possui limites espaciais, financeiros e humanos. Quando a entrada de animais supera a saída por adoções responsáveis, ocorre aumento da demanda sobre alimentação, medicamentos, limpeza, mão de obra e infraestrutura. A adoção, portanto, não representa apenas a possibilidade de oferecer um lar a um indivíduo. Ela influencia diretamente a capacidade institucional de acolher outros animais.

Entretanto, adoção responsável não significa simplesmente aumentar o número de saídas. É necessário buscar compatibilidade entre animal e adotante, orientar sobre comportamento, alimentação, prevenção de doenças, custos, espaço, segurança e compromisso de longo prazo. A devolução posterior do animal pode gerar nova ruptura e ampliar as dificuldades de manejo.

Nesse contexto, a socialização e o manejo comportamental realizados nos abrigos também assumem importância. Estudos demonstram que o comportamento apresentado pelo cão no ambiente institucional está relacionado à experiência de acolhimento e pode interferir nos processos de adoção, embora as avaliações comportamentais devam ser realizadas de maneira cuidadosa e cientificamente fundamentada. Dessa forma, estratégias de manejo que considerem as características individuais e as respostas comportamentais dos animais podem

contribuir para melhores condições de bem-estar e para uma adaptação mais adequada ao processo de adoção (Protopapadaki et al., 2022).

Outro elemento relevante registrado na APACA foi a realização de castração de animais encontrados em situação de rua, seguida, em determinadas circunstâncias, pela recuperação e retorno ao local de origem. A estratégia buscava evitar o surgimento de novas ninhadas em condições de vulnerabilidade.

Esse achado permitiu aos acadêmicos perceberem que a proteção animal possui simultaneamente dimensões assistencial e preventiva: cuidar dos indivíduos já vulneráveis e desenvolver estratégias que reduzam a ocorrência futura de novas situações de abandono.

3.6 Empatia para além das relações humanas

Muito provavelmente o resultado pedagogicamente mais significativo dos documentos seja a frequência com que os estudantes relacionaram suas experiências à empatia. No relatório dos acadêmicos de Enfermagem, a ação foi descrita como oportunidade para desenvolver empatia, responsabilidade social, cooperação e trabalho em equipe, valores considerados importantes para a formação acadêmica e pessoal.

Os estudantes de Farmácia também afirmaram que o contato com os animais resgatados estimulou reflexões sobre cidadania, solidariedade e responsabilidade social. No abrigo mantido pelo casal, o relato assume um caráter particularmente afetivo. Os estudantes descrevem que conhecer as histórias dos animais e observar o esforço dos responsáveis produziu forte sensibilização, levando o grupo a reconhecer a importância de contribuições que inicialmente poderiam parecer pequenas.

A empatia pode ser entendida, nesse contexto, como a capacidade de reconhecer que outro ser possui necessidades e experiências próprias e de permitir que esse reconhecimento influencie a maneira de agir. Quando direcionada aos animais, ela não exige atribuir-lhes características humanas, mas reconhecer sua capacidade de experimentar diferentes estados afetivos e, conseqüentemente, considerar seu bem-estar nas decisões e práticas humanas (MELLOR et al., 2020).

A recente validação brasileira da *Animal Empathy Scale* fortalece a possibilidade de estudar cientificamente esse fenômeno. O instrumento contempla dimensões de preocupação

empática e vínculo emocional com animais e oferece uma ferramenta potencialmente útil para pesquisas futuras envolvendo experiências educativas semelhantes às descritas no presente estudo.

Conforme descrito por Romero et al. (2021) ao realizarem pesquisas com estudantes de Medicina Veterinária perceberam contato empático com animais e maior presença de competências relacionadas à ética e ao bem-estar no processo formativo. Embora os participantes das ações analisadas fossem predominantemente de cursos voltados à saúde humana, esse fato torna o resultado ainda mais interessante: a experiência ampliou a discussão ética para além da relação profissional-paciente tradicional.

Formar profissionais humanizados significa desenvolver capacidade de perceber vulnerabilidades e agir responsavelmente diante delas. A compaixão direcionada a um animal abandonado não substitui a empatia necessária no cuidado humano, mas pode integrar uma formação ética mais ampla, baseada no respeito à vida e na responsabilidade pelas consequências das próprias ações (Byrne, 2025).

A aproximação dos estudantes da área da saúde com essa realidade contribui para uma compreensão mais ampla do conceito de saúde. Atualmente, abordagens integradas, como o princípio de Saúde Única, reconhecem a profunda interdependência existente entre saúde humana, saúde animal e equilíbrio ambiental. Essa perspectiva reforça que o cuidado com os animais não deve ser entendido como uma questão isolada, mas como parte de uma visão abrangente de responsabilidade social e ambiental (Milazzo, 2025).

Nesse contexto, a empatia constitui uma competência essencial. Ser empático significa ser capaz de reconhecer o outro em sua singularidade, compreender suas necessidades e considerar suas experiências com respeito e sensibilidade. Durante as ações solidárias, os estudantes tiveram contato direto com realidades distintas de seu cotidiano acadêmico, o que possibilitou a construção de novas percepções sobre envelhecimento, vulnerabilidade social, abandono, proteção animal e responsabilidade comunitária.

Além da empatia, estas iniciativas favorecem o desenvolvimento da cidadania. A cidadania não se limita ao conhecimento de direitos e deveres, mas envolve participação ativa na sociedade e compromisso com a construção de relações mais justas e solidárias. Ao participar

de ações voltadas ao benefício coletivo, o estudante deixa de ser apenas observador dos problemas sociais e passa a compreender-se como sujeito capaz de contribuir para sua transformação.

A solidariedade também apresenta um importante valor educativo porque rompe com uma concepção excessivamente individualista da formação profissional. O profissional da saúde atua diretamente com pessoas, famílias e comunidades, frequentemente em momentos marcados por sofrimento, fragilidade, medo ou insegurança. Por isso, sua formação necessita contemplar não apenas domínio técnico, mas também ética, comunicação, sensibilidade e responsabilidade social.

3.7 O cuidado animal e a formação dos profissionais da saúde

À primeira vista, uma atividade realizada em um abrigo de cães e gatos poderia parecer distante da formação de estudantes de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina ou Fisioterapia. Entretanto, essa interpretação perde força quando saúde é compreendida de maneira integrada.

O conceito de Saúde Única reconhece que saúde humana, saúde animal e saúde ambiental são interdependentes e que diferentes setores precisam atuar de forma cooperativa diante dos problemas contemporâneos. Sob essa perspectiva, diversas situações observadas nos relatórios assumem significado para estudantes da saúde, incluindo cuidados sanitários em ambientes coletivos, quarentena de animais, uso e armazenamento de medicamentos, resistência antimicrobiana, destinação adequada de resíduos farmacêuticos, zoonoses, educação em saúde, organização dos serviços, comportamento comunitário, saúde ambiental e responsabilidade social.

Essa abordagem amplia a compreensão dos processos de saúde e doença ao considerar as interações entre pessoas, animais e ambientes, reforçando a importância da atuação interdisciplinar e intersetorial na prevenção de riscos e na promoção da saúde (WHO et al., 2022). Um exemplo particularmente interessante encontra-se na atividade realizada na APACA. Além da entrega de ração, o grupo adquiriu, junto ao responsável, um antibiótico solicitado para uma cadela e adquirido com receita. Ao final da visita, medicamentos vencidos existentes na instituição foram recolhidos para descarte adequado.

Para estudantes da saúde, especialmente de Farmácia, essa atividade estabelece uma

conexão concreta entre cuidado animal, uso responsável de medicamentos, resíduos farmacêuticos e proteção ambiental. É justamente nessa interseção que o paradigma de Saúde Única se torna visível. A experiência interdisciplinar também constitui um elemento relevante. O grupo da APACA reuniu acadêmicos de Farmácia e Enfermagem, enquanto outra ação integrou estudantes de Biomedicina e Fisioterapia. Estes encontros favorecem o desenvolvimento de competências compartilhadas, como comunicação, organização, cooperação e tomada de decisões coletivas.

Considerando as necessidades da instituição, a ação concentrou-se principalmente na arrecadação e doação de diversos sacos de ração destinados à alimentação dos animais acolhidos. A disponibilidade contínua de alimento constitui uma das principais demandas dos abrigos, sobretudo porque essas instituições frequentemente dependem de doações, trabalho voluntário e apoio comunitário para garantir a manutenção dos animais sob sua responsabilidade.

A contribuição realizada, portanto, representou um auxílio concreto à instituição, permitindo colaborar com uma necessidade básica e indispensável para a sobrevivência e recuperação dos animais. Mais do que uma doação material, a ação possibilitou aos estudantes refletirem sobre abandono animal, maus-tratos, guarda responsável, bem-estar animal e responsabilidade ética da sociedade em relação aos demais seres vivos.

O abandono de animais constitui um problema social relevante e apresenta repercussões tanto para o bem-estar animal quanto para a saúde pública. Animais abandonados ficam expostos à fome, doenças, acidentes, agressões, intempéries e diversas formas de sofrimento. Além disso, a presença de grande número de animais nas ruas pode estar associada a questões relacionadas a zoonoses, reprodução descontrolada e acidentes. Dessa forma, os abrigos desempenham papel fundamental ao acolher, tratar, alimentar e buscar alternativas de adoção responsável para animais em situação de vulnerabilidade (Ribeiro et al., 2025).

De acordo com Widmann et al. (2026) experiências educacionais estruturadas a partir do viés da Saúde Única já demonstraram potencial para ampliar a compreensão dos estudantes acerca da conexão entre seres humanos, animais e ambiente e das responsabilidades profissionais envolvidas nessa relação. Assim, a visita ao abrigo não precisa ser interpretada

como atividade periférica ao currículo da saúde. Quando acompanhada de intencionalidade pedagógica e reflexão posterior, pode se tornar um espaço de aprendizagem sobre ética, promoção da saúde, prevenção, sustentabilidade, cidadania e cuidado.

3.8 Trabalho em equipe, planejamento e responsabilidade social

Outro aspecto transversal às quatro experiências foi o desenvolvimento de competências que não se restringem à temática animal. As equipes precisaram decidir qual instituição seria beneficiada, realizar contato prévio, solicitar autorização, identificar necessidades, divulgar campanhas, mobilizar recursos, administrar valores arrecadados, adquirir produtos, organizar transporte, realizar a entrega e documentar a experiência.

No Canil Municipal de Cruz das Almas, por exemplo, integrantes realizaram uma visita preliminar antes da campanha para conhecer a instituição e planejar a logística. Somente depois foi organizada a arrecadação para aquisição da ração.

Na APACA, o contato prévio também permitiu identificar uma demanda concreta. Em vez de presumir aquilo que a instituição necessitava, os estudantes buscaram informações com o responsável e direcionaram a mobilização para ração canina e um insumo terapêutico solicitado pela entidade. Essa conduta representa um princípio importante para qualquer ação social: escutar antes de intervir.

Uma solidariedade verdadeiramente responsável não se baseia apenas no desejo de ajudar, mas na capacidade de compreender aquilo que efetivamente é necessário. Essa lógica aproxima as ações dos princípios contemporâneos da extensão universitária, segundo os quais a relação universidade-comunidade deve ser dialógica, evitando intervenções unidirecionais nas quais a instituição acadêmica pressupõe possuir previamente todas as respostas.

Além disso, a mobilização coletiva possibilitou aos estudantes compreender que problemas sociais complexos dificilmente são solucionados individualmente. O resgate de animais depende de protetores; o tratamento exige profissionais; a alimentação requer recursos; a adoção depende da comunidade; a prevenção exige educação; e o combate aos maus-tratos envolve legislação e fiscalização. Essa percepção transforma a ação solidária em exercício prático de cidadania.

3.9 Solidariedade não deve significar improvisação do cuidado

A análise dos dados registrados também permite uma reflexão necessária: ajudar animais exige responsabilidade técnica. Doar alimentos, apoiar financeiramente instituições e auxiliar campanhas são ações que podem ser realizadas pela comunidade. Entretanto, diagnóstico, prescrição e tratamento farmacológico precisam permanecer sob responsabilidade dos profissionais legalmente habilitados.

Essa distinção torna-se particularmente importante porque alguns animais acolhidos apresentavam ferimentos, dermatites, infecções, necessidade de cirurgia e outras condições clínicas, situações que demandam avaliação, tratamento e acompanhamento adequados, considerando tanto as necessidades de saúde quanto as condições de bem-estar do animal (Mellor et al., 2020).

No caso da APACA, o antibiótico solicitado foi adquirido com receita. Esse cuidado é especialmente relevante porque o uso inadequado de antimicrobianos constitui problema que ultrapassa a saúde de um único indivíduo e se insere na discussão global sobre resistência antimicrobiana, um dos campos prioritários de Saúde Única.

Portanto, uma das aprendizagens que pode ser incorporada à futuras ações é justamente compreender os limites de atuação do voluntário e do estudante. Solidariedade e ciência não são opostas. Pelo contrário, o cuidado ético exige que a boa intenção seja acompanhada por segurança, orientação profissional e práticas baseadas em evidências (WHO, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se à humanização da formação em saúde. Em uma área cada vez mais marcada por avanços tecnológicos e especialização técnica, torna-se indispensável preservar a dimensão humana do cuidado. Nenhum conhecimento científico substitui completamente a capacidade de ouvir, acolher, respeitar e compreender. As ações solidárias oferecem aos estudantes a oportunidade de vivenciar essas dimensões de maneira concreta, contribuindo para que futuramente exerçam suas profissões com maior sensibilidade e responsabilidade.

3.10 Universidade, comunidade e cultura de proteção animal

As ações analisadas também evidenciaram o potencial da universidade como agente de mobilização social. Quando dezenas de estudantes divulgam campanhas entre familiares, amigos e redes sociais, o alcance pedagógico ultrapassa aqueles que estiveram fisicamente

presentes no abrigo. Cada compartilhamento pode contribuir para inserir temas como abandono, adoção, castração, guarda responsável e maus-tratos no cotidiano da comunidade (Plessas, 2024).

Por isso, campanhas futuras podem incorporar explicitamente uma dimensão de educação para a guarda responsável, associando a arrecadação a materiais educativos sobre adoção consciente, vacinação, esterilização, prevenção de abandono, identificação de animais, denúncia de maus-tratos e necessidades básicas de bem-estar. Essa ampliação permitiria que a universidade contribuísse simultaneamente para o problema imediato, animais que já necessitam de alimentação e cuidados, e para suas causas sociais.

O ensino superior brasileiro reconhece a formação cidadã, a reflexão ética e a interação transformadora com a sociedade como dimensões importantes da formação acadêmica. As ações analisadas encontram grande potencial justamente nesse ponto: possibilitam ao estudante perceber que conhecimento universitário também implica responsabilidade diante da comunidade em que está inserido (Rubião, 2024).

É importante destacar que a formação universitária deve favorecer a compreensão de que o conhecimento possui uma função social. O ensino superior não deve formar indivíduos exclusivamente para o mercado de trabalho, mas profissionais capazes de compreender criticamente a sociedade e contribuir para sua transformação. Nesse sentido, a responsabilidade social universitária encontra expressão concreta quando estudantes e professores aproximam-se das necessidades das comunidades e participam ativamente de ações destinadas à promoção do bem-estar coletivo (Bontempo; Tavares; Silva, 2026).

Segundo Ahmed e Shaban (2026) a formação humana ultrapassa a aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, envolvendo também o desenvolvimento de valores fundamentais para a convivência em sociedade. Entre esses valores, destacam-se o respeito, a empatia, a solidariedade, a caridade, a responsabilidade, a cidadania e o compromisso com o bem coletivo. Tais princípios contribuem para a construção de relações mais éticas, sensíveis e humanizadas, além de favorecerem a formação de indivíduos capazes de reconhecer as necessidades do outro e de atuar de maneira responsável diante das diferentes realidades sociais.

O respeito constitui uma das bases das relações humanas, pois pressupõe o

reconhecimento da dignidade, das diferenças e dos direitos de cada indivíduo. A empatia, por sua vez, está relacionada à capacidade de compreender sentimentos, necessidades e experiências a partir da perspectiva do outro. Quando associada à solidariedade e à caridade, essa capacidade pode se transformar em atitudes concretas de acolhimento, cuidado e auxílio àqueles que se encontram em situações de vulnerabilidade. Dessa forma, os valores humanos deixam de permanecer apenas no campo teórico e passam a ser vivenciados por meio de práticas sociais (Tuohy, 2025).

Nesse contexto, as ações solidárias desempenham importante papel educativo e formativo. Atividades desenvolvidas em instituições como lares de idosos e abrigos de animais possibilitam o contato direto com realidades que, muitas vezes, permanecem distantes do cotidiano de estudantes e de diferentes grupos sociais. Essa aproximação favorece a sensibilização diante das situações de abandono, vulnerabilidade, sofrimento e necessidade de cuidado, estimulando uma compreensão mais ampla acerca da responsabilidade individual e coletiva na construção de uma sociedade mais justa e acolhedora (Xiao, 2026).

3.11 Da ação pontual para programas permanentes de proteção animal

Assim como ocorre em instituições destinadas a pessoas em situação de vulnerabilidade, as necessidades de um abrigo animal não terminam quando a atividade universitária é encerrada. A ração entregue será consumida. Novos cães poderão ser abandonados. Outros animais precisarão ser resgatados. Medicamentos e materiais de limpeza continuarão sendo utilizados. Procedimentos veterinários serão necessários e animais permanecerão aguardando adoção.

Por isso, embora ações pontuais tenham valor, sua contribuição pode ser ampliada quando transformadas em programas continuados de interação entre universidade, instituições de proteção animal e comunidade, favorecendo a construção de vínculos permanentes, a continuidade das ações e a articulação entre formação acadêmica e demandas sociais (Brasil, 2018).

Uma iniciativa permanente poderia integrar diferentes cursos. Acadêmicos de Farmácia poderiam atuar em educação sobre armazenamento, uso e descarte de medicamentos; demais estudantes da área de saúde poderiam desenvolver materiais sobre zoonoses e Saúde Única; cursos de Comunicação ou Administração poderiam colaborar com campanhas de adoção,

captação de recursos e gestão; enquanto profissionais e estudantes de Medicina Veterinária, quando inseridos nas parcerias institucionais pertinentes, poderiam desenvolver ações específicas de saúde e bem-estar animal.

Campanhas regulares também poderiam incluir arrecadação periódica de ração, feiras de adoção responsável, divulgação de animais, produção de material educativo e participação em campanhas de conscientização.

O objetivo maior não seria transformar os estudantes em substitutos dos trabalhadores, voluntários ou Médicos Veterinários das instituições. Seria construir uma rede de responsabilidade compartilhada, na qual cada área contribui dentro de suas competências.

4. Conclusão

A análise das ações solidárias realizadas em instituições de acolhimento animal demonstrou que essas experiências possuem relevância simultaneamente social, educativa, ética e formativa. As quatro experiências distintas envolveram 39 participações de estudantes da área de saúde, no qual a mobilização ocorreu não apenas entre os acadêmicos, mas familiares, amigos e integrantes da comunidade. As iniciativas resultaram em doações de ração, recursos financeiros e outros insumos destinados a instituições responsáveis por animais em situação de vulnerabilidade.

Entre os resultados quantitativos mais expressivos esteve a arrecadação de ração canina. Contudo, o mais importante, porém, foi o contato dos estudantes com as histórias existentes por trás dos animais acolhidos. Cães e gatos provenientes de abandono, atropelamentos, ferimentos, maus-tratos e outras situações de vulnerabilidade, possibilitando aos participantes compreender que o abrigo representa não somente espaço físico de permanência, mas parte de uma rede de resgate, recuperação, proteção e busca por novas oportunidades de vida.

Os relatos também demonstraram dificuldades relacionadas à manutenção financeira, elevada necessidade de ração, demanda contínua por resgates e limitada procura por adoção. Tais achados evidenciam que a proteção animal não pode depender exclusivamente do esforço de indivíduos e organizações voluntárias, exigindo participação comunitária, políticas públicas, educação para guarda responsável, combate aos maus-tratos, estratégias de manejo

populacional e fortalecimento das instituições de acolhimento.

Sob a perspectiva dos estudantes, as experiências foram reiteradamente associadas ao desenvolvimento de empatia, solidariedade, respeito, cidadania, cooperação e responsabilidade social. Embora tais mudanças não tenham sido mensuradas por instrumentos padronizados, a recorrência dessas reflexões entre grupos de diferentes cursos indica importante potencial pedagógico. A aproximação com o bem-estar animal permite ampliar a concepção de saúde e dialogar com o paradigma de Saúde Única, segundo o qual seres humanos, animais e ambiente integram sistemas profundamente interdependentes.

Ações solidárias em abrigos e instituições de proteção animal podem constituir importantes estratégias de formação ética e humanizada no ensino superior, desde que sejam planejadas com responsabilidade, dialoguem com as necessidades reais das instituições e respeitem os limites técnicos de atuação dos estudantes. Mais do que ensinar a doar ração ou recursos, experiências dessa natureza podem provocar uma aprendizagem mais profunda: compreender que a forma como uma sociedade cuida dos seres vulneráveis também expressa os valores que essa sociedade escolhe cultivar.

Ao aproximar estudantes de animais resgatados, protetores e instituições de acolhimento, a universidade oferece uma oportunidade concreta para que conhecimento, empatia e responsabilidade deixem de ser conceitos abstratos e se transformem em atitudes. Nesse sentido, a formação em saúde pode alcançar uma dimensão verdadeiramente integral quando ensina que cuidar significa reconhecer vulnerabilidades, assumir responsabilidades e respeitar a vida em suas diferentes manifestações.

Referencias

Ahmed, R. S.; Shaban, M. (2026). Beyond competence in school health nursing: a systematic review of empathy, advocacy, and engagement outcomes. *Teaching and Learning in Nursing*, 21(3), p. e1372–e1378. <https://doi.org/10.1016/j.teln.2026.02.010>

Amaya, V.; Paterson, M. B. A.; Phillips, C. J. (2020). Effects of olfactory and auditory enrichment on the behaviour of shelter dogs. *Animals*, 10(4), p. 581. <https://doi.org/10.3390/ani10040581>

Bontempo, G. C.; Tavares, M. G.; Silva, L. C. da. (2026). A curricularização da extensão universitária: reflexões a partir de uma disciplina no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. *UFF & Sociedade*, [S. l.], 5(7), p. 1–16.

Brasil. (1998). *Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Brasília, DF: Presidência da República.

Brasil. (2017). *Lei nº 13.426, de 30 de março de 2017*. Dispõe sobre a política de controle da natalidade de cães e gatos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mar. 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. (2019). *Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Brasil. (1998). *Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 fev. 1998.

Brasil. (2020). *Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020*. Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Brasília, DF: Presidência da República.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (2018). *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF.

Brasil. Ministério da Saúde. (s. d.). *Uma Só Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/uma-so-saude>. Acesso em: 8 out. 2026.

Brasil. Ministério da Saúde. (2024). *Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Conselho Federal de Medicina Veterinária. (2026). *Diretrizes para abrigos públicos de cães e gatos*. Brasília, DF: MMA; CFMV.

Byrne, M. et al. (2024). The current state of empathy, compassion and person-centred communication training in healthcare: an umbrella review. *Patient Education and Counseling*, 119, p. 108063. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2023.108063>

Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV. (2018). *Resolução nº 1.236, de 26 de outubro de 2018*. Define e caracteriza crueldade, abuso e maus-tratos contra animais e dispõe sobre a conduta de médicos-veterinários e zootecnistas. Brasília, DF: CFMV.

Hazel, S. J.; Signal, T. D.; Taylor, N. (2011). Can teaching veterinary and animal-science students about animal welfare affect their attitude toward animals and human-related empathy? *Journal of Veterinary Medical Education*, 38(1), p. 74–83. <https://doi.org/10.3138/jvme.38.1.74>

Herron, M. E.; Kirby-Madden, T. M.; Lord, L. K. (2014). Effects of environmental enrichment on the behavior of shelter dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 244(6), p. 687–692. <https://doi.org/10.2460/javma.244.6.687>

Lamon, T. K.; Slater, M. R.; Moberly, H. K.; Budke, C. M. (2021). Welfare and quality of life assessments for shelter dogs: a scoping review. *Applied Animal Behaviour Science*, 244, art. 105490. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2021.105490>

Lima Junior, E. B. et al. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44).

Mellor, D. J. (2016). Updating animal welfare thinking: moving beyond the “Five Freedoms” towards “A Life Worth Living”. *Animals*, Basel, 6(3), p. 21. <https://doi.org/10.3390/ani6030021>

Milazzo, A.; Liu, J.; Multani, P.; Steele, S.; Hoon, E.; Chaber, A.-L. (2025). One Health implementation: a systematic scoping review using the Quadripartite One Health Joint Plan of Action. *One Health*, 20, art. 101008. <https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2025.101008>

Plessas, A. et al. (2024). The impact of community engaged healthcare education on undergraduate students' empathy and their views towards social accountability: a mixed methods systematic review. *BMC Medical Education*, 24, art. 1490.

<https://doi.org/10.1186/s12909-024-06367-1>

Polgár, Z.; Blackwell, E. J.; Rooney, N. J. (2019). Assessing the welfare of kennelled dogs – A review of animal-based measures. *Applied Animal Behaviour Science*, 213, p. 1–13. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2019.02.013>

Protopopova, A. (2016). Effects of sheltering on physiology, immune function, behavior, and the welfare of dogs. *Physiology & Behavior*, 159, p. 95–103. <https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2016.03.020>

Protopapadaki, M. et al. (2022). Effects of environmental enrichment on the welfare of shelter dogs: a systematic review. *Animals*, Basel.

Ribeiro, A. F. B.; Ribeiro, K. T. X.; Silva, S. E. L. da; Nascimento, F. G. de O. (2025). Impactos do abandono e dos maus-tratos de animais domésticos na Saúde Única no Brasil. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, 8(4), art. e84228. <https://doi.org/10.34188/bjaerv8n4-158>

Rotaru, G. et al. (2026). Stress in free-roaming and shelter-housed dogs: a review of neurobiological, physiological and behavioral mechanisms relevant to welfare assessment. *Animals*, 16(14). <https://doi.org/10.3390/ani16142183>

Rubião, A. (2024). Ensino superior e solidariedade: uma virada da extensão face à sociedade do mérito. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 40. <https://doi.org/10.1590/0102-469839180>

Tuohy, B.; Olsen, L.; Calvelli, H. (2025). How medical students learn about the social: opportunities and limitations in service learning and volunteering. *Social Science & Medicine*, 374, art. 118018. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2025.118018>

Wensley, S. P. (2008). Animal welfare and the human-animal bond: considerations for veterinary faculty, students, and practitioners. *Journal of Veterinary Medical Education*, 35(4), p. 532–539. <https://doi.org/10.3138/jvme.35.4.532>

Widmann, K.; Busse, T. S.; Ehlers, J. P.; Nitsche, J. (2026). From animal ethics to climate change: integrating human-animal-studies and One Health into medical education. *One Health*, 22, art. 101399. <https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2026.101399>

World Health Organization (WHO); Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO); World Organisation for Animal Health (WOAH); United Nations Environment Programme (UNEP). (2022). *One Health Joint Plan of Action (2022–2026): working together for the health of humans, animals, plants and the environment*. Rome: FAO; Paris: UNEP; Nairobi: WHO; WOAH.

World Health Organization. (2024). *Global patient safety report 2024*. Geneva: World Health Organization.

Xiao, W. (2026). Building a sense of community in service-learning and its association with college students' prosocial behavior and social responsibility. *Frontiers in Psychology*, 17, art. 1796279. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2026.1796279>

Outras informações obrigatórias...

Financiamento Este trabalho não recebeu nenhum financiamento.

Conflitos de interesse Todos os autores declaram não haver conflito de interesse

Aprovação do comitê de ética Não aplicável.

Disponibilidade dos dados de pesquisa Solicitações de acesso a versões anonimizadas poderão ser encaminhadas ao autor correspondente, Renan Luiz Albuquerque Vieira, pelo e-mail renan.albuquerque@hotmail.com, observadas as autorizações e condições de confidencialidade.

Contribuição dos autores Idealização e metodologia: Vieira, R. L. A.; Almeida, V. de O. Investigação e curadoria dos dados: Vieira, R. L. A.; Almeida, L. M.; Silva, J. N. da. Análise dos dados e redação do manuscrito: Vieira, R. L. A.; Almeida, L. M.; Silva, J. N. da; Almeida, V. de O. Revisão e edição: Vieira, R. L. A.; Almeida, V. de O. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final do manuscrito.